

BOLETIM DE INVESTIMENTOS

ECONOMIA EM NOVEMBRO DE 2024

Em novembro, o principal destaque para a economia global ocorreu quando o Donald Trump, venceu a eleição presidencial. Apesar de margens apertadas previstas pelos institutos de pesquisa, o candidato republicano surpreendeu em sua performance com vitórias no voto popular (que tende a favorecer candidatos democratas), e em ambas as câmaras do legislativo, que garantirão uma margem maior de emplacar a sua agenda pelo menos nos próximos dois anos.

Por sua vez, a eleição de Trump teve efeito imediato nos ativos. Empresas americanas, representado pelo índice S&P e pelo índice de small caps Russell, registraram ganhos. Impulsionados pela agenda de desregulação, setores ligados a bancos, petróleo, e criptoativos foram especialmente beneficiados à medida que o dólar ganhou força. Por outro lado, a vitória republicana também causou uma abertura na curva de juros, uma vez que analistas projetam mais inflação resultado de sua política protecionista e tarifária.

No dia seguinte à eleição, ocorreu a reunião do banco central americano, que, em uma decisão unânime, optou por cortar a sua taxa básica de juros para o patamar entre 4,5% e 4,75%.

Enquanto isso, no Brasil, o mercado passou o mês à espera do principal evento que marcou os preços de ativos no mês: o anúncio do pacote fiscal por parte do Ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Na última semana do mês, os primeiros detalhes do pacote fiscal vieram à tona. Segundo o governo, o ajuste fiscal teria um efeito de 70 bilhões nas contas públicas em 2025 e 2026, assegurando o arcabouço fiscal até o final de 2026. O pacote também incluiu uma proposta de indexação do salário-mínimo, o direcionamento de emendas parlamentares para a saúde, e a isenção de imposto para os que recebem até R\$ 5.000 por mês, que seria compensado por uma alíquota efetiva de 10% daqueles que recebem acima de R\$ 50.000 mensais

No entanto, a medida de isenção do imposto de renda foi vista com maus olhos pelo mercado, que comprometeu o anúncio ao ocultar o efeito fiscal positivo do pacote. Ademais, o anúncio agravou as percepções de falta de comprometimento do governo com o equilíbrio fiscal por meio do ajuste por lado da despesa, com o pacote sendo avaliado como um paliativo, fazendo-se necessário um novo ajuste nos próximos anos. Por fim, os líderes das câmaras legislativas, Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, posicionaram-se de modo a conter as medidas mais expansionistas do pacote, trazendo dúvidas ao seu futuro.

Nos dias que sucederam o anúncio, o mercado reagiu com decepção: o Ibovespa sofreu uma queda de 3% na semana, o dólar superou o patamar de R\$ 6,00, com o juro real soberano (NTN-B) superando 7%. Do ponto de vista prospectivo, a piora na percepção fiscal instigará o Banco Central a ser mais austero em suas decisões de política monetária: atualmente, a curva de juros antecipa uma alta de 0,75 ponto percentual na reunião do comitê de política monetária de dezembro, levando a SELIC para o patamar de 12,00%.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,79%	9,85%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,83%	10,16%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	0,87%	12,59%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	0,02%	0,19%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	-0,52%	3,57%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-3,12%	-6,35%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	4,47%	20,22%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	6,21%	28,02%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	5,73%	26,47%
DÓLAR	4,77%	25,04%